

**TRANSFERÊNCIA NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO SEGUNDO LACAN:
UMA ABORDAGEM NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**

Leticia Helen Crivilatti da Silva
Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem por objetivo geral analisar a concepção de transferência no processo psicoterapêutico segundo Jacques Lacan e suas implicações para a prática clínica psicanalítica a partir de um caso atendido pela estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ao realizar o componente de Estágio Curricular Supervisionado I. O local de atendimento foi a Clínica de Psicologia da UNOESC. Ainda, tem como objetivos específicos: compreender a definição de transferência na teoria lacaniana e explorar seus mecanismos de manifestação no contexto terapêutico, assim como investigar a importância da transferência na relação analista-paciente discorrendo sobre as suas implicações clínicas.

DESENVOLVIMENTO: A transferência é um conceito fundamental na psicanálise, inicialmente desenvolvido por Sigmund Freud e posteriormente aprofundado por Jacques Lacan. Na perspectiva lacaniana, a transferência não é apenas um fenômeno a ser observado, mas uma ferramenta essencial para a revelação do inconsciente do paciente. Para o autor, a transferência é um fenômeno estruturante no processo analítico, onde os desejos inconscientes do paciente são projetados no analista. Tem-se, a partir disso, a

transferência como uma repetição simbólica das relações primárias do paciente, revelando a verdade do sujeito através do seu discurso, uma construção que possibilita a emergência do inconsciente na fala do paciente. Nesse caminho, a associação livre é outro conceito central na prática psicanalítica, introduzido por Freud e utilizado por Lacan em sua abordagem teórica. Essa técnica permite ao paciente expressar pensamentos e sentimentos sem censura, facilitando o acesso ao material inconsciente. Durante a associação livre, os desejos e conflitos inconscientes do paciente começam a se manifestar no discurso. É nesse contexto, que a transferência se torna evidente, pois os conteúdos emergentes são frequentemente projetados no analista. Lacan (1998) sugere que a transferência se alimenta da associação livre, já que esta última possibilita que o inconsciente do paciente se revele através de suas associações, permitindo que os elementos transferenciais sejam identificados e trabalhados na análise (FREUD, 1976). Nesse sentido, observou-se o processo terapêutico da paciente Rosa, ilustramente identificada e inspirada na filósofa polonesa Rosa Luxemburgo, em consideração ao sigilo paciente-analista. Observou-se, desde o início dos atendimentos, que Rosa, uma mulher de 34 anos, demonstrou através de suas falas uma busca por certa aprovação e reconhecimento. Em seu discurso, Rosa frequentemente procurava reafirmações positivas da analista, demonstrando ser importante receber validação. Essa postura tornou-se perceptível também em suas narrativas sobre eventos diários, onde buscava confirmação de que suas ações e escolhas estavam corretas. Dessa forma, Lacan argumenta que a transferência se manifesta principalmente através do discurso do paciente, no qual o analista é colocado no lugar de "sujeito suposto saber", permitindo que o discurso do paciente guie o processo analítico. Esta posição permite ao paciente transferir seus conflitos, fantasias e desejos inconscientes para o analista, conferindo a emergência e interpretação desses conteúdos. A partir disso, pode-se identificar que Rosa projetou na analista, um desejo inconsciente relacionado a suas figuras parentais, especialmente na necessidade de obter aprovação, validação ou reconhecimento, como buscou em seus pais durante a infância. Ainda, Lacan

adverte contra os perigos da contratransferência, onde o analista pode projetar seus próprios conflitos no paciente. Por conseguinte, evidencia-se a importância da transferência na relação analista-paciente, de modo que se apresenta como vital para o progresso da análise, considerando que o analista pode acessar o inconsciente do paciente e promover a elaboração psíquica. Lacan, vê a transferência como uma encenação que deve ser manejada com cuidado pelo analista para evitar a estagnação do processo terapêutico. Em suma, esse estudo destaca a importância de uma abordagem teórica sólida e uma aplicação prática cuidadosa da transferência na prática clínica psicanalítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao refletir sobre o processo terapêutico de Rosa e perceber o movimento da transferência, adotou-se uma postura por parte da analista de não fornecer imediatamente a aprovação que a mesma buscava. Ao invés disso, optou-se por utilizar interpretações para ajudar a paciente a reconhecer essa necessidade como uma repetição de seus desejos infantis. Nesse sentido, a analista tem a possibilidade de interpretar que a constante busca de aprovação na análise reflete uma busca similar na relação com os pais, facilitando a paciente a elaborar esses desejos inconscientes. Tem-se como processo importante o questionar, realizar perguntas que ajudam a paciente a explorar e entender as raízes de sua busca por validação. Através da análise dessas respostas, pode-se guiar a paciente a reconhecer a repetição desses padrões em outras áreas de sua vida. Com o decorrer do processo psicoterapêutico, a paciente pode começar a entender que sua necessidade de aprovação está enraizada em desejos inconscientes relacionados às suas figuras parentais. Esse reconhecimento pode levar a uma elaboração desses desejos, permitindo à paciente desenvolver uma maior autonomia emocional e reduzir a necessidade de validação externa. O processo analítico facilita a emergência de novos significantes, ajudando a paciente a reestruturar sua relação com a busca de aprovação.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

leticia_h_silva@estudante.sc.senai.br

matias.trevisol@unoesc.edu.br